

Temática Especial

Diversidade e Escola no Espaço Metropolitano



São Borja vista pelos jovens: percepções urbanas e culturas juvenis



Tatiana Prevedello*
Miriam Pires Corrêa de Lacerda**
Victor Hugo Nedel Oliveira***

Resumo:

Este estudo objetiva analisar as percepções do urbano de jovens estudantes de uma instituição pública federal localizada na cidade de São Borja, no interior do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, realiza-se a metodologia quantitativo-qualitativa, através do uso de questionário autoaplicável pelos sujeitos da pesquisa. Como aporte teórico, recorre-se aos autores referências no campo das Juventudes e no campo das questões. Os resultados indicam que, a partir da leitura da escala Likert, 56,1% dos jovens participantes do estudo estão na faixa de concordância com a frase “São Borja é uma boa cidade para se viver”. A massiva porcentagem de 79,3% dos jovens afirma que em São Borja as pessoas frequentam os espaços públicos. Desta forma, pode-se considerar que os jovens participantes do estudo formam consideráveis percepções urbanas em sua cidade, na medida em que estão atentos para situações relevantes presentes ou ausentes em seus espaços.

Palavras-chave:

Culturas juvenis. Jovens. Cidade. Percepções urbanas.

Resumen:

Este estudio objetiva analizar las percepciones del urbano de jóvenes estudiantes de una institución pública federal ubicada en la ciudad de São Borja, en el interior del estado de Rio Grande do Sul. Para ello, se realiza la metodología cuantitativo-cualitativa, a través del uso de cuestionario auto-aplicable por los sujetos de la investigación. Como aporte teórico, se recurre a los autores referencias en el campo de las Juventudes y en el campo de las cuestiones. Los resultados indican que, a partir de la lectura de la escala Likert, el 56,1% de los jóvenes participantes del estudio están en el rango de concordancia con la frase “San Borja es una buena ciudad para vivir”. El masivo porcentaje del 79,3% de los jóvenes afirma que en San Borja las personas frecuentan los espacios públicos. De esta forma, se puede considerar que los jóvenes participantes del estudio forman considerables percepciones urbanas en su ciudad, en la medida en que están atentos a situaciones relevantes presentes o ausentes en sus espacios.

Palabras clave:

Culturas juveniles. Jóvenes. Ciudad. Percepciones urbanas.

* > Doutora em Letras (UFRGS). Professora do Instituto Federal Farroupilha. E-mail: t_prevedello@hotmail.com.

** > Doutora em Educação (UFRGS). Professora da Universidade Feevale. E-mail: miriamlacerda@feevale.br.

*** > Mestre em Geografia (UFRGS). Professor de Geografia do Departamento de Humanidades do Colégio de Aplicação da UFRGS. E-mail: victornedelcap@gmail.com.

Introdução: as juventudes contemporâneas

Estudar as juventudes contemporâneas e suas relações com as mais diferentes temáticas e os diferentes campos do conhecimento faz-se oportuno em uma sociedade que, cada vez mais, subestima as capacidades destes sujeitos. A relação dos jovens com a cidade configura-se como um importante eixo de análise na medida em que a cidade se apresenta como o principal cenário das territorialidades juvenis.

Este estudo tem como principal objetivo analisar as percepções do urbano de jovens estudantes de uma instituição pública federal, localizada na cidade de São Borja, no interior do estado do Rio Grande do Sul.

Como aporte teórico, recorre-se aos autores referências no campo das Juventudes, quais sejam: José Machado Pais (2003); Carles Feixa Pàmols (2004); Juarez Dayrell (2014); Jesus Martín-Barbero (2008); Mário Margulis (2009) e Néstor Garcia Canclini (2008). Há o entendimento, de acordo com a leitura de Feixa Pàmols (2004), de que as culturas juvenis são as formas pelas quais os jovens estabelecem relações no coletivo, em espaços intersticiais à vida institucional, ou seja, o conceito de coletividade é presente em tais discussões.

Ainda, em consonância com Dayrell e Carrano (2014, p. 117), há que se esclarecer que

[...] as práticas culturais juvenis não são homogêneas. As configurações sociais em torno de identidades culturais não se constituem abstratamente, mas se orientam conforme os objetivos que as coletividades juvenis são capazes de processar num contexto de múltiplas influências externas e de interesses produzidos no interior de cada agrupamento específico.

Neste sentido, a heterogeneidade expressada pelas culturas juvenis contemporâneas também pode ser lida através de suas relações com o urbano e com a cidade. Neste campo das questões urbanas, pode-se destacar a produção de David Clark (1991); Lana Cavalcanti (2015); Bettina Heinrich (2008) e Néstor Canclini (2008).

Para Margulis (2009, p. 88, tradução nossa):

A cidade é comparável à língua, construída por múltiplos falantes em um processo histórico que dá conta de interações e de lutas pela construção social do sentido. A cidade, igual à língua, reflete a cultura: um mundo de significações compartilhadas. A fala pode homologar-se, no caso da cidade, com as práticas, os comportamentos, as ações, os itinerários, as transformações que vão construindo a cidade, os usos que seus habitantes fazem dela.

Em diálogo com o autor aponta-se a necessidade do entendimento de que a cidade é um sistema vivo, e não unicamente um amontoado de equipamentos urbanos como edifícios, prédios, casas, ruas, postes, fiações, calçadas, etc. A cidade é viva, pois, por este sistema, transitam pessoas, água, carros, ônibus, trens, dinheiro, energia, esgoto, etc. Para cada indivíduo, a cidade possui um significado: para uns, um espaço para morar e trabalhar; para outros, um espaço de turismo; para outros, ainda, um espaço para transitar; e, para alguns, um espaço simples e nada mais.

Ao alargar o debate dos jovens e suas relações com a cidade é possível encontrar amparo com Oliveira (2008, p. 235) ao referir que: “Eles são sua própria obra; ao espalhar suas assinaturas pela cidade, transformaram-se em personagens urbanos e dizem, por meio das suas escritas: ‘eu existo’, ‘eu circulo pela cidade’, ‘esta cidade também é minha’”.

O espaço de pesquisa: a cidade de São Borja (RS)

O município de São Borja está situado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, a uma distância de 594 km da capital, Porto Alegre, sendo banhado pelo rio Uruguai, que é a divisa natural com a cidade de Santo Tomé, localizada na província de Corrientes, na Argentina. São Borja, localizada a 28° 39' 38" S; 56° 00' 16" W; com altitude média de 123 m e área total de 3615,4 km², possui clima subtropical e, em conformidade com o IBGE (2015), a atual população do município é composta por 62.990 habitantes, apresentando uma densidade de 0,02 hab./km². O IDH do município é de 0,736, possuindo o PIB de 1.013.839,479 e renda *per capita* de 16.027,31.

Figura 1 – Igreja Matriz São Francisco de Borja



Crédito: Tatiana Prevedello

Figura 2 – Presidente Getúlio Vargas, Praça XV de Novembro



Crédito: Tatiana Prevedello

Primitivamente, São Borja foi aldeia de indígenas do grupo tape-guarani. O povoado foi fundado em 1682, quando ocorreu o retorno jesuítico às Missões Orientais. O nome é homenagem a São Francisco de Borja, que foi o 3º Geral (“General”) da ordem dos jesuítas. O local foi o primeiro dos chamados Sete Povos das Missões da Companhia de Jesus, que abrigou em seu seio a nação guarani e foi o lar de Sepé Tiaraju. Embora tenha sido elevada à condição de município somente em 1833, São Borja foi fundada e povoada ininterruptamente desde 1682, sendo, portanto, uma das primeiras cidades do Brasil e a mais antiga cidade do Rio Grande do Sul, considerando-se que é a mais velha civilização continuamente habitada do estado.

Quando fundada pertencia aos domínios espanhóis e, em 1750, passou a ser controlada pelos portugueses, por força do Tratado de Madri, situação que prevaleceu até 1761, quando voltou à Coroa espanhola. Quarenta anos depois, Borges do Couto, Santos Pedroso e Ribeiro de Almeida incorporaram toda a área das Missões ao território português. A partir de 1810, foi sede da Comandaria-Geral das Missões, época em que foram feitas diversas concessões de sesmarias, e em 1834, de guarnição militar.

Na Guerra da Cisplatina, foi teatro de operações contra as forças uruguaio-argentinas (1816/1827). Durante a guerra com o Paraguai, viu seu território invadido por forças de Lopes (1864) e, na Revolução Farroupilha, participou ativamente.

A lei estadual 13.041/2009 declarou oficialmente São Borja “Terra dos Presidentes”, por ser cidade natal de dois ex-presidentes do Brasil: Getúlio Vargas e João Goulart.

No passado a cidade foi conhecida também como a Capital do Linho, devido ao forte cultivo da planta no município nas décadas do início do século XX e, atualmente, o município é um dos maiores produtores de arroz da região sul.

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus São Borja foi criada pelo Plano Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II. O IFFar campus São Borja foi vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a partir da Portaria do Ministério da Educação nº 4, de 06 de janeiro de 2009. Assim, em 15 de março de 2010, houve início das atividades acadêmicas. Em 21 de setembro de 2010, o Ministério da Educação lançou a Portaria nº 1.170, tornando efetiva a autorização para o funcionamento do campus na cidade.

Figura 3 – Fachada do IFFar - Campus São Borja



Crédito: Tatiana Prevedello

Figura 4 – Dependências do IFFar - Campus São Borja

Crédito: Tatiana Prevedello

O campus São Borja focou sua área de atuação em dois Eixos Tecnológicos: “Informação e Comunicação” e “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, visando proporcionar à comunidade qualificação de qualidade no setor de tecnologia e serviço.

Atualmente, no nível da Educação Básica, o campus oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Cursos Técnicos Integrados PROEJA e Curso Técnico Subsequentes, e, no nível Superior, os cursos de licenciatura em Física e Matemática.

O Instituto Federal Farroupilha destina 50% das vagas para estudantes que cursam integralmente o Ensino Médio e/ou Ensino Fundamental em escolas públicas e 50% são destinadas para candidatas com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita. Essas vagas ainda terão reservas para autodeclarados pretos, pardos, indígenas, cujo cálculo se dá com base no último Censo do IBGE. Dentro da ampla concorrência, 35% das vagas são voltadas para alunos provenientes de escola pública rural. Aos candidatos com deficiência, assegura-se 5% do total de vagas ofertadas. Dentro desse recorte, os sujeitos participantes da pesquisa são alunos do Ensino Médio Integrado em Informática, vinculado ao eixo “Informação e Comunicação”, predominantemente provenientes da área urbana de São Borja.

Materiais e métodos: o questionário

O principal movimento metodológico foi a aplicação de um questionário teste autoaplicável via *Google Formulários* o qual foi aplicado nas turmas de Ensino Médio nível técnico integrado em informática do espaço de pesquisa. Segundo Vieira (2009, p. 15), um questionário é definido como:

Um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador, que pode ser ou não o pesquisador principal. As respostas são transformadas em estatísticas.

A aplicação de questionários na pesquisa facilita a compreensão total e inicial da amostra de pesquisa, pois fornece aos pesquisadores uma série de dados (numéricos ou escritos) sobre as variáveis solicitadas no documento. Para evidenciar a distinção entre os tipos de resposta de um questionário, de acordo com Vieira (2009), faz-se necessário recordar a distinção estabelecida entre as respostas quantitativas e qualitativas; ao mesmo tempo, é importante saber se as respostas serão nas palavras de quem responde o instrumento ou se serão dadas alternativas.

O questionário aplicado foi dividido em algumas seções: a primeira, caracterizando a amostra de pesquisa; a segunda, solicitando para que os jovens participantes completassem frases como “São Borja é...”, ou ainda “São Borja não é...”; a terceira, apresentando uma série de afirmações para serem contempladas em um grau de concordância ou discordância, de acordo com a escala Likert (1932); a quarta, questionando a relação dos jovens com a capital do estado, Porto Alegre; a quinta, perguntando qual seria a primeira palavra que lhes vinha à mente quando vissem algumas imagens relacionadas à temática urbana; e a sexta e última seção, com perguntas diretas sobre a relação dos sujeitos com sua própria cidade, São Borja.

Dos resultados obtidos

Os resultados indicam que, do número total de 83 convidados para a pesquisa, apenas 1 não aceitou responder a mesma, configurando, então, um grau de 98,8% de respondentes; destes, 67,1% do sexo masculino, 30,5% do sexo feminino e 2,4% preferindo não responder sobre sua identidade de gênero, o que abre margem à discussão sobre tais pertencimentos identitários.

Apresentou-se a imagem que segue para os jovens sujeitos da pesquisa: a entrada da cidade de São Borja, a partir da rodovia que dá acesso à área urbana da cidade, na confluência de três importantes rodovias: a BR 285, a BR 472 e a BR 287.

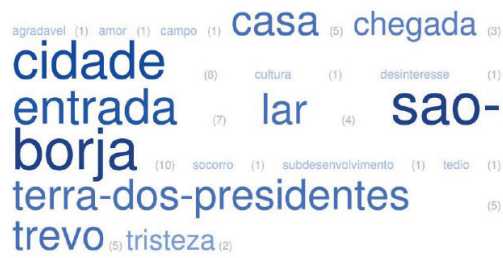
Figura 5 – Entrada de São Borja



Fonte: Google Imagens (2017)

O objetivo principal do uso deste recurso foi apreender as principais ideias, através de palavras-chave, dos jovens sobre a sua própria cidade. Surgiram dezenas de expressões a respeito da imagem anterior. Elencam-se as principais palavras apontadas pelos sujeitos, no formato de nuvem de palavras: quanto maior a palavra está representada, mais vezes ela ocorreu nas respostas.

Figura 6 – Nuvem de palavras

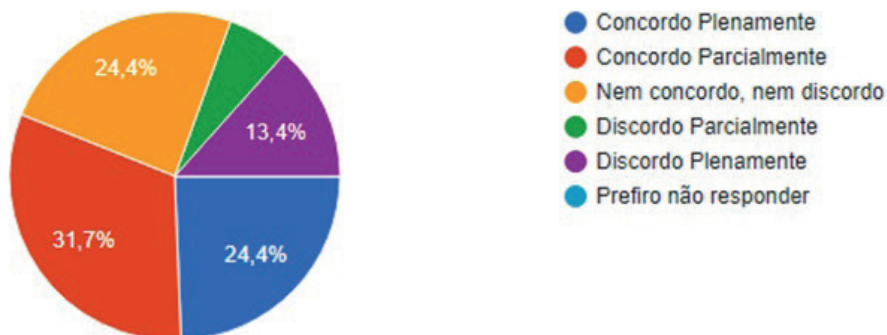


Fonte: Elaborada pelos autores via tagcrowd.com.

Para além da nomeação da toponímia da cidade de “São Borja”, como palavra em maior evidência na nuvem de palavras, percebe-se uma relação de expressões as quais podem se vincular a um critério positivo, como por exemplo: “casa”, “lar”, “amor”. Outras palavras expressadas, no entanto, demonstram um vínculo negativo dos jovens sujeitos da pesquisa com seu espaço urbano, ao afirmarem “desinteresse”, “socorro”, “subdesenvolvimento”, “tédio” ou ainda “tristeza”. Embora estas expressões de cunho negativo tenham surgido em menor número de ocorrência, há que se ter igual ou maior atenção, visto que alertam para pertencimentos negativos ou falta de pertencimento desses jovens com seu espaço proximal.

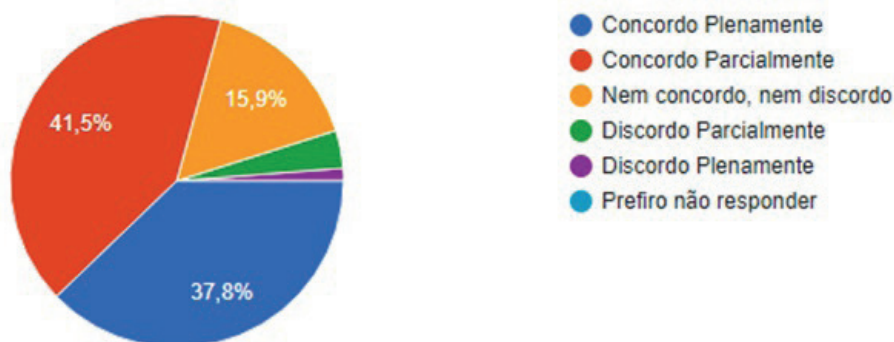
A partir da leitura da escala Likert, 56,1% dos jovens participantes do estudo estão na faixa de concordância com a frase “São Borja é uma boa cidade para se viver”, o que demonstra, para a maioria dos sujeitos, a identificação positiva com seu espaço urbano, mas não os exime de desejos para sua cidade, como por exemplo, a construção de um *shopping center*, de um cinema e de restaurantes de *fast food*, espaços almejados por grande parte dos jovens sujeitos da investigação.

Gráfico 1 – São Borja é uma cidade boa para se viver.



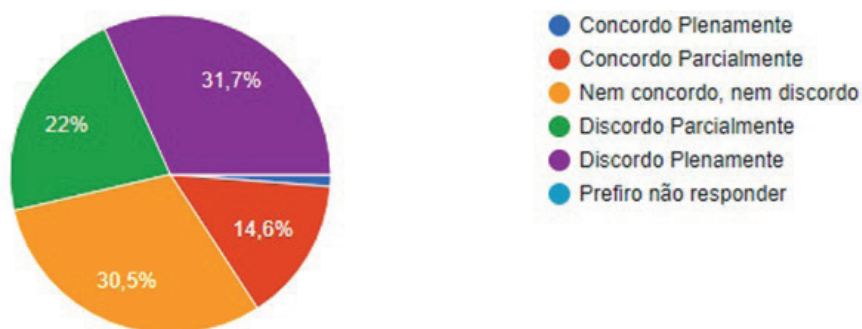
Fonte: Elaborado pelos autores.

A massiva porcentagem de 79,3% dos jovens afirma que em São Borja as pessoas frequentam os espaços públicos, fato que corrobora com as escritas destes jovens, quando falam dos espaços que mais frequentam em sua cidade, como o parque público Estádio Coronel Vagas, popularmente conhecido como “Parcão”.

Gráfico 2 – Em São Borja as pessoas frequentam os espaços públicos.

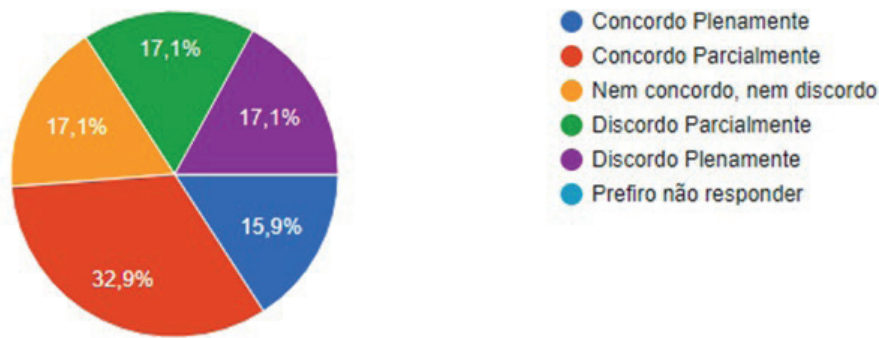
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à limpeza urbana de sua cidade, 53,7% dos jovens participantes do estudo estão no grau de discordância em relação à frase “São Borja é uma cidade limpa”, e, ainda, 30,5% estão nem na concordância, nem na discordância em relação a este tema. Se somadas as porcentagens, há o número de 84,2% de jovens insatisfeitos com a limpeza de sua cidade, percentual significativo indicando que o jovem contemporâneo, mesmo em cidade do interior de um estado brasileiro, está atento às questões de ordem pública da cidade, o que, de certa forma, manifesta sua reflexão acerca do urbano e sua vivência política, mesmo que em fases principiantes.

Gráfico 3 – São Borja é uma cidade limpa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

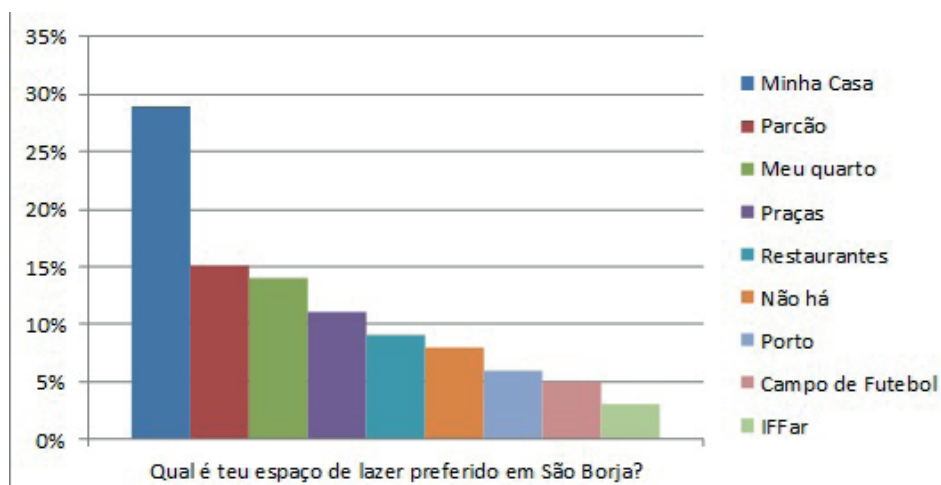
Sobre as percepções da possibilidade de São Borja ser uma cidade turística, há uma evidente distribuição entre as repostas dos jovens: 48,8% estão na fase da concordância; 17,1% nem concordam, nem discordam; e outros 34,2% estão na fase da discordância. Esta presente distribuição evidencia que não há total concordância nem total discordância em relação ao tema, por parte dos sujeitos da pesquisa.

Gráfico 4 – São Borja é uma cidade turística.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao mesmo tempo que alguns jovens reconhecem a imagem de São Borja como a “Terra dos Presidentes”, já que três presidentes brasileiros nasceram na cidade, outros reconhecem a imagem da cidade como a ideia de “fim do mundo”, haja vista a longa distância de mais de 600 km em relação à capital do estado. Neste sentido, as porcentagens se confirmam, quando analisados os dados qualitativos sobre as percepções dos jovens em relação à sua própria cidade.

Ao questionar os jovens participantes do estudo sobre seu espaço de lazer preferido na cidade de São Borja, e, a partir da análise dos dados coletados, constatou-se uma surpresa, conforme se analisa no gráfico que segue:

Gráfico 5 – Qual é teu espaço de lazer preferido em São Borja?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constata-se que as respostas “minha casa” (29%) e “meu quarto” (14%) ficam em espantosa evidência, problematizando a falta de espaços públicos de lazer na cidade, ou ainda, a preferência dos jovens sujeitos de permanecerem em seus espaços particulares, em detrimento do convívio social. Se somadas as duas respostas, há um percentual de 43% da amostra de jovens preferindo obter lazer em sua própria casa ou seu próprio quarto, o que vai de encontro às ideias próprias do conceito de “culturas juvenis”, ou seja, as formas coletivas de expressão da sociabilidade juvenil (FEIXA PÂMPOLS, 2004). Por outro lado, apresentam-se alguns espaços públicos como opções de lazer na cidade: o “parcão” (15%), oficialmente Parque Público Estádio Coronel Vagas; as “praças” da cidade (11%); os “restaurantes” da cidade (9%); o “porto” (6%) e o “campo de futebol” (5%). Ainda há a resposta “não há” espaço de lazer em São Borja (8%). O conjunto numérico somado à necessidade

apontada pelos jovens de construção de equipamentos públicos de convivência, como o *shopping*, por exemplo, leva a acreditar na sede de espaços de lazer coletivos necessários às vivências juvenis contemporâneas.

À guisa de conclusão

Pode-se afirmar, em um grau inicial, que os jovens participantes do estudo formam consideráveis percepções urbanas em sua cidade, na medida em que estão atentos para situações relevantes, como, por exemplo, o turismo, a limpeza e os equipamentos urbanos presentes ou ausentes em seus espaços.

Desta forma, pode-se concluir que os jovens contemporâneos estudados neste recorte possuem significativas vivências urbanas, entretanto, lhes falta uma maior apropriação deste espaço, com o intuito de melhor conhecê-lo, seus pontos principais e suas questões de ordem pública e social. Cabe, à guisa de conclusão, recordar as importantes palavras de Carrano (2003, p. 109), quando afirma que:

[...] as cidades se apresentam como territórios privilegiados da ação social da juventude. Os jovens fazem a cada dia uma nova cidade que, em grande medida, é terra estrangeira para aqueles que não compartilham dos mesmos referenciais de identidade e se tornam impotentes para reconhecer a multiplicidade de sinais que emanam de suas múltiplas práticas.

Assim sendo, entende-se que efetivamente os jovens constroem a cada dia uma nova cidade. Com as amostras da pesquisa, sendo construído uma cartografia dos jovens na cidade, ou seja, das percepções urbanas dos mesmos, eles criam vínculos de identidade e pertencimento aos diferentes espaços. Os resultados dos estudos corroboram igualmente com as ideias do autor quando aponta que os jovens que compartilham os mesmos referenciais de identidade e tornam-se importantes para reconhecer a multiplicidade de sinais que emanam de suas múltiplas práticas (ao não reconhecerem todo o espaço urbano citado ou citar espaços de lazer como a própria casa, por exemplo).

Ao citar o parque como espaço de lazer e, ao mesmo tempo, a necessidade da construção de um *shopping* como grande maioria o fez, o jovem reafirma suas vivências em cotidiano, ou seja, só podemos falar na categoria de culturas juvenis, enquanto categoria conceitual, na medida em que estes jovens exercem seus espaços de identidade e de pertencimento em espaços urbanos. O jovem é múltiplo, é efêmero, é urbano, é transitório.

Referências

- CANCLINI, Néstor García. Imaginários culturais da cidade: conhecimento/ espetáculo/ desconhecimento. In: COELHO, Teixeira. *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras, 2008. p. 24-59.
- CARRANO, Paulo. *Juventudes e cidades educadoras*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e sua Geografia: práticas espaciais e percepções no/ do cotidiano da cidade. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes. *A cidade e seus jovens*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015.
- CLARK, David. *Introdução à Geografia Urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). *Juventude e Ensino Médio*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-133.

FEIXA PÀMPOLS, Carles. A construção histórica da juventude. In: FEIXA PÀMPOLS, Carles; CACCIA-BAVA, Augusto; CANGAS, Yanko (org.). *Jovens na América Latina*. São Paulo: Escrituras, 2004. p. 65-89.

HEINRICH, Bettina. Mudando cidades: um novo papel para a política cultural urbana. In: COELHO, Teixeira. *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras, 2008. p. 13-38.

LIKERT, Rensis. A Technique for the Measurement of Attitudes. *Archives of Psychology*, New York, v. 22, n. 140, p. 5-55, June 1932.

MARGULIS, Mário. *Sociología de la cultura: conceptos y problemas*. Buenos Aires: Biblos, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Sílvia; FREIRE FILHO, João. *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: EDUC, 2008. p. 9-32.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. A vida (nem tão secreta) dos pixadores de São Paulo: festas, rolês, tretas e amizades. In: BORELLI, Sílvia; FREIRE FILHO, João. *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: EDUC, 2008. p. 229-248.

PAIS, José Machado. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

VIEIRA, Sônia. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

